

DUAS RODAS

M O T O C I C L M O

ANO 32 - NÚMERO 365

Nova SUZUKI GSX-R 1000

Aceleramos no Brasil
a superesportiva
campeã do mundo

VIAGEM TESTE
1000 KM



SIGAL
EDITORA
R\$ 6,90

Quad 125
Pequeno
e invocado
conheça
o Zhongyu

VIAGEM TESTE BMW K 1200R

Naked de 163 cv
detona na
estrada

Honda Bros 150
Agora com motor da CG

Rápido e barato

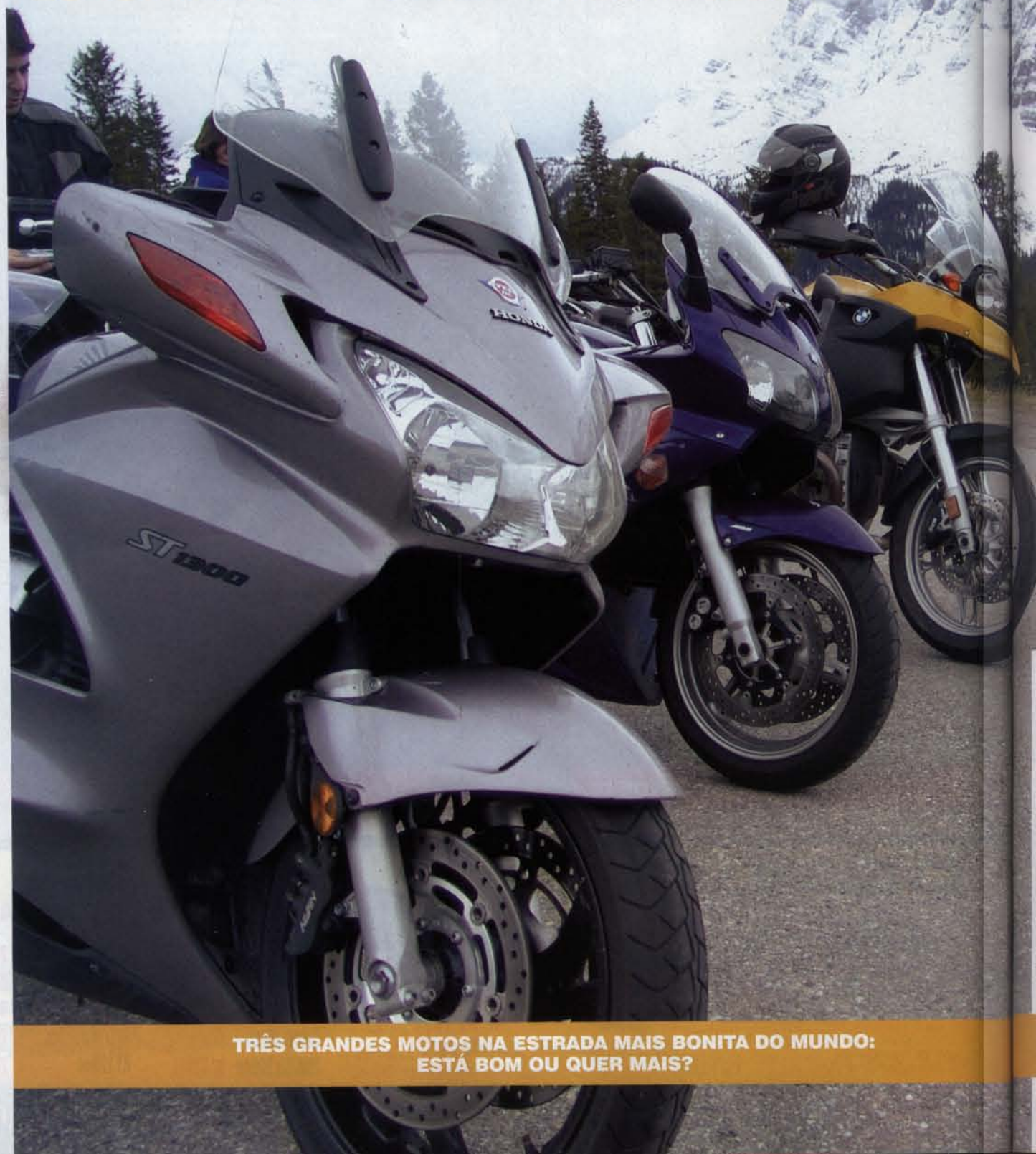
Trail ganha novo visual em 12 horas

Dakar
Vitória no
deserto



RODAS: RAIOS NA MODA NA ESTRADA MAIS BELA DO MUNDO TÉCNICA: O FUTURO CHEGOU

Na estrada mais bonita do mundo



TRÊS GRANDES MOTOS NA ESTRADA MAIS BONITA DO MUNDO: ESTÁ BOM OU QUER MAIS?

TRÊS MOTOCICLISTAS BRASILEIROS RODAM NAS MONTANHAS ROCHOSAS DO CANADÁ, PASSANDO PELA ICEFIELDS PARKWAY DRIVE, CONHECIDA COMO A MAIS BELA DE TODAS

texto Arthur Caldeira fotos Arquivo Pessoal



Recomendações

Apesar da viagem ter sido bem sucedida, Armando diz que recomendaria a outros aventureiros escolherem uma época melhor. "O ideal é no mês de setembro. No final do verão. Assim não se corre o risco de ser surpreendido por uma nevasca". Além disso, o frio oferece outros riscos, como o black ice, gelo preto. Segundo Armando, é uma fina camada de gelo que se forma em uma ondulação na pista e se parece com um remendo de asfalto. De longe parece uma mancha preta. Outro incômodo no frio é a vestimenta. Os brasileiros usavam três calças e jaquetas duplas. "Em alguns dias rodamos com duas três luvas para enfrentar o frio" conta Armando.



Guarde bem o número 93. Este é o número da Icefields Parkway Drive, em Alberta, no Canadá. São 237 km entre Lake Louise e Jasper, nas Montanhas Rochosas. A estrada é considerada por muitos a mais bonita do mundo.

Incentivados pela beleza verde esmeralda do Lago Louise e também pelo charme da sinuosa estrada na cadeia de montanhas canadenses, três motociclistas brasileiros enfrentaram o frio do outono no hemisfério norte para viajar de moto na região. Armando Machado, Pedro Altenfelder e Lucas Longo alugaram três motocicletas de respeito: uma Yamaha FJR 1300, uma Honda 1300ST e a BMW R 1200GS. Partiram de Vancouver e rodaram 2.700 km em sete dias de aventura pelo Canadá.

Fora de época

Armando sempre viaja de moto pelo exterior e já apareceu aqui nas páginas de DUAS RODAS com sua viagem pelos Alpes (ed. ???). Experiente, ele havia planejado a aventura em setembro, já que a neve começa a dar as caras nessa região já em meados do outono. Mas por alguns problemas, os brasileiros chegaram a Vancouver apenas em oito de outubro.

Até mesmo o proprietário da locadora de motos, queria desencorajar os brasileiros a viajarem naquela época. Mesmo assim, acreditando na máxima "Deus é brasileiro", eles foram.

Pegaram as motos no sábado e, na segunda-feira, partiram de Vancouver rumo ao norte já debaixo de muita chuva.

Chuva e frio

A cidade de Whistler, a 140 km de Vancouver, capital da Província de British Columbia, no Canadá, seria somente uma rápida parada, mas acabou se tornando o local de pernoite. Mesmo preparados para as baixas temperaturas, eles não suportaram a chuva e o frio intenso. "As mãos estavam congelando. Foram 140 km de água na cabeça e vento gelado!" conta Armando. Dormiram em Whistler, sede das Olimpíadas de inverno de 2012. Aproveitaram também para comprar equipamento extra para se proteger da chuva e do frio.

Para a sorte dos brasileiros, a graça divina trouxe o tempo bom no dia seguinte. "Saímos do hotel ainda com chuva, mas depois de uns 200 km apareceu um sol inacreditável" agradeceu Armando. Entretanto, o bom tempo não espantou o frio, em torno dos 2º C.

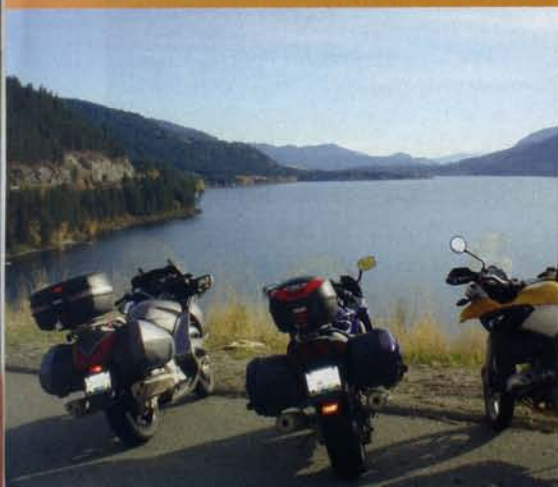


Você sabia?

O Lago Moraine, em Lake Louise, no Canadá, está localizado na divisa continental. Ponto onde os rios correm tanto para oeste em direção ao oceano Pacífico como para leste rumo ao Oceano Atlântico. Na América do Sul, este ponto fica na Cordilheira dos Andes.



MUITOS LAGOS E ESTRADAS SINUOSAS AO LONGO DOS 2.700 KM



Estradas pretas

No guia da província de British Columbia que Armando tinha comprado havia estradas em preto, sinalizando que não era uma larga freeway de quatro pistas e sem curvas. Mas sim uma estrada secundária, de pista dupla, e que reservava muitas emoções. "Mesmo sendo uma estrada secundária era muito bem pavimentada e larga, com amplas áreas de escape" explica o motociclista. Claro que com as motos que estavam, os três motociclistas brasileiros sempre que possível escolhiam essas estradas. Evitando assim rodovias retas e sem nenhum atrativo.

No segundo dia de viagem, eles rodaram 540 km até Revelstoke, próximo da província de Alberta. Margeando grandes lagos e com uma paisagem já de tirar o fôlego. Eles também se aproximavam das Montanhas Rochosas, o grande destino dos aventureiros.

A mais bonita

Depois de uma noite de descanso, os aventureiros partiam para o grande dia da viagem. Afinal, chegariam ao Lago Louise e às *Rocky Mountains*. Logo ao cruzar a divisa da Província de Alberta, eles chegaram ao Lago Louise. "Com sua água verde esmeralda e as laterais rochosas o lago é maravilhoso" relembra Armando.

No Lago Louise também se inicia a rodovia 93, a Icefields Parkway Drive, considerada por muitos como a estrada mais bonita do mundo. Apesar das recomendações do locatário das motos de não rumarem para o norte das Rochosas, pois o risco de nevasca era grande, Armando, Pedro e Lucas seguiram alguns quilômetros até o Pico Bow, ponto culminante das Rochosas nessa região com 2.068 m acima do nível do mar.

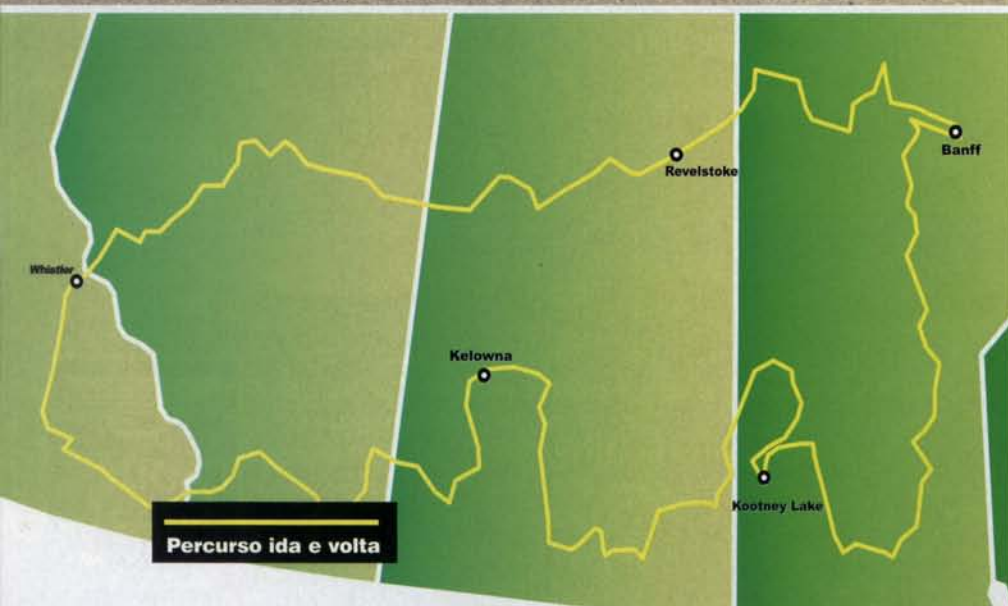
"Fiquei com medo que nossa viagem tivesse que ser interrompida ali" conta Armando "pois começou a cair uma neve fina e constante, sinal de que uma nevasca estava por vir. Não tivemos dúvida. Retornamos para o sul em direção a Banff. Pelo menos havíamos rodado pela Icefields Parkway, que se não é a rodovia mais bonita do mundo, seguramente está entre as mais belas" diz o motociclista. Final de um terceiro dia memorável com 390 km percorridos.

Margeando a fronteira

Depois de passarem a noite em Banff, uma grande estação de sky, os motociclistas começaram a retornar para Vancouver. Como queriam evitar mais sustos com a neve, escolheram as estradas mais ao sul,



NEVE E CIDADES PEQUENAS PAISAGEM TÍPICA DO CANADÁ



próximas à fronteira com os Estados Unidos. Novamente enormes lagos azuis margeavam as estradas. Rodaram 560 km até a simpática cidade de Nelson, um pequeno vilarejo perto do Kootney Lake, lago que tem mais de 100 km de extensão.

Os motociclistas continuavam caçando as estradas pretas do mapa. "Sempre fugíamos das highways e freeways, buscando curvas e mais emoção nas estradas secundárias" conta Armando. Rodaram nesse quinto dia de viagem, o mais longo, 590 km até Kelowna, a maior cidade onde se hospedaram.

Vale cada centavo

Depois de Kelowna, o próximo destino era Vancouver, ponto de partida e final da aventura. Lá eles teriam que se despedir das três motos (leia box) e voltar ao Brasil. Mas aproveitaram como puderam esses últimos 500 km. "Mais da metade fizemos nas tais estradas pretas, mais sinuosas. No final, não pudemos evitar um último tiro de 200 km por uma estrada principal, muito reta e sem graça" brinca Armando.

Ao final dos 2.700 km percorridos, uma certeza. Cada centavo dos cerca de 5.000 dólares investidos valeu a pena. "Foram paisagens inesquecíveis e muito diferentes das que temos por aqui. O Outono, apesar do frio, trouxe também uma variedade de cores, do vermelho ao ocre, do amarelo ao marrom, um sem fim de cores" comemora Armando. Além, é claro, de terem rodado na estrada mais bonita do mundo!

Três grandes motos

As motos também foram uma grande atração nesta viagem. BMW R 1200GS, Yamaha FJR 1300 e Honda 1300ST são o que há de melhor para se fazer longas viagens. Armando diz que já conhecia a big-trail da BMW e elogiou suas qualidades, como proteção aerodinâmica e versatilidade, "mas não precisava custar tanto, né?". Já a Honda 1300ST ele classificou como uma verdadeira touring. Grande, confortável e com um "motorzão" de quatro cilindros em "V". Mas ele se surpreendeu mesmo com a pitada esportiva da FJR 1300. "Imaginem uma R1 confortável, pois é, assim é a FJR".

